

Lesão em extremidade de cauda em bovinos Nelore manejados em sistema silvipastoril

Weverton Batista Leite, Rodrigo Toniolo Costa, Renato Toniolo Costa, Marcelo Alves da Silva*

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Bandeirantes, PR, Brasil

*Autor correspondente
e-mail: masilva@uenp.edu.br

Resumo

Este relato de caso tem por objetivo descrever um caso clínico de perda de extremidade de cauda em bovinos Nelore na cidade de Sertanópolis/PR, pertencente à região metropolitana de Londrina, aos 23° 03' 31"S, e 51° 02' 11"W, altitude de 361 m e clima subtropical úmido, apresentando chuvas bem distribuídas durante o ano, verões quentes e invernos secos (IBGE, 2016). No dia 29/03/2015, início do outono, 86 animais foram manejados de uma área de pastagem exclusiva de *Urochloa brizantha* para outra área de sistema silvipastoril (consórcio *Urochloa brizantha* e *Eucalyptus* sp) com 45,6 hectares e sem divisão. No dia 02/04/2015, quatro dias após entrada na pastagem, observou-se dois animais sem a extremidade da cauda (perda da vassoura da cauda), e quatro dias depois (06/04/2015, oito dias após a entrada dos animais na pastagem) mais quatro animais apresentaram lesões de cauda, totalizando seis animais afetados. Nenhum outro sinal clínico foi observado nos animais acometidos. Neste momento optou-se por retirar os animais da referida pastagem. Os animais acometidos foram tratados, por 3 dias, com tintura de iodo a 10% para a cauterização dos tecidos vivos e hemorrágicos e após este período, 2 animais que ainda apresentavam hemorragias recorrentes passaram por um processo de caudectomia parcial. Após a retirada dos animais da pastagem, nenhum animal novo foi observado com sinal clínico. O sistema integrado de produção silvipastoril, com espécies de eucalipto em ambiente de pastagem, gera um microclima que propicia o crescimento do cogumelo *Ramaria flavo-brunnescens*, que é tóxico ao ser ingerido pelos animais, podendo causar uma enfermidade chamada de “mal do eucalipto”. Nos últimos anos, os sistemas integrados de produção, como o silvipastoril, vêm se difundindo grandemente por todo o Brasil. O cogumelo *R. flavo-brunnescens* somente vegeta em áreas com a presença de eucalipto, durante os meses de janeiro a junho, o que determinou o nome da enfermidade (“mal do eucalipto”) e sua ocorrência sazonal. Embora esta enfermidade seja bastante conhecida no Rio Grande do Sul, sua ocorrência na região norte do Paraná ainda não havia sido relatada. O princípio ativo,



embora não identificado, é descrito como acumulativo, podendo provocar hiperemia da borda coronária do casco e da conjuntiva ocular, hifema e opacidade da córnea, arrasamento do epitélio lingual, além da perda dos pêlos da extremidade da cauda (Barros, 2005). Alguns animais perdem o estojo córneo dos cascos e chifres, podendo também apresentar aborto (Santos, 1993). Em decorrência do aparecimento agudo dos sinais clínicos e de suas características, este caso pode se tratar de intoxicação por *Ramaria* sp, servindo de alerta aos profissionais da área veterinária, pois até o momento não há relato do “mal do eucalipto” na região norte do Paraná.